**A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO NA ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA-**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PERCEPTION OF NURSING STUDENTS IN FRONT OF DOMESTIC VIOLENCE IN BASIC CARE**

**EXPERIENCE REPORT**

**Victória da Silva da Cunha[[1]](#footnote-0)**

**Aline Alves da Silva[[2]](#footnote-1)**

**Keulle Mayara Barros do Nascimento Silva[[3]](#footnote-2)**

**Leila Akemi Evangelista Kusano[[4]](#footnote-3)**

**Resumo:** A violência contra mulher é uma infração prevista na legislação brasileira pela lei n° 11.340 de 07 de agosto de 2006 e resguarda os direitos fundamentais inerentes a pessoas humana independente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade, religião (BRASIL. 2006). É considerado um problema de saúde pública, devido a falta de uma padronização no atendimento dessas vítimas. Torna-se um desafio profissional promover um acolhimento holístico dessas mulheres, se faz necessário o papel da equipe multiprofissional estabelecendo estratégias eficazes (SILVA, 2018). Segundo o Ministério da Saúde (MS) o ato violência é definido por uso intencional de força física ou do poder real ou ameaça contra si próprio, contra outras pessoas, ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (BRASIL. 2016). No ano de 2020, durante a pandemia de COVID- 19, os alunos foram capacitados virtualmente para a identificação das possíveis vítimas na atenção básica à saúde. Vivência de uma simulação permitiu a sensibilização dos acadêmicos frente à temática, mostrando que durante a realização de exame físico, ginecológico e acompanhamento de rotina da mulher, os profissionais devem se atentar não somente às patologias, mas à história por trás dos possíveis problemas de violência apresentados.

**Descritores:** Estudante de enfermagem;Violência Contra Mulher;Violência Doméstica.

**Introdução:**

A violação à vida, integridade física e psicológica tem como consequência a infração dos direitos humanos femininos, pois a violência nas mulheres danificam a vida da vítima de forma a deixar marcas incuráveis e inesquecíveis. A atenção primária é referência para o acolhimento de vítimas de violência doméstica, por ser um serviço de porta aberta. Nessa perspectiva, é de fácil atuação na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dessas mulheres. Durante o período pandêmico, tem-se que os profissionais de saúde podem e devem assegurar, preservar a saúde mental e física das mulheres nas suas diversas fases de atendimento, seja em âmbito ambulatorial ou hospitalar (BRASIL, 2006). Na graduação, estudantes de enfermagem recebem conhecimento a respeito dessa temática, ajudando na formação do pensamento crítico, podendo utilizá-lo em sua prática na atenção à saúde promovendo um atendimento humanizado. (SOBRINHO*,* 2019).

**Objetivo(s):** Evidenciaras percepções dos acadêmicos de enfermagem durante suas vivências no âmbito da atenção básica e demonstrar estratégias para aperfeiçoar o atendimento de mulheres vítimas de violência.

**Descrição da experiência:**

Durante as aulas realizadas em uma instituição particular do Distrito Federal, foram realizadas simulações de acolhimento à mulher vítima de violência em atendimento na atenção básica. Os primeiros passos são apresentação do profissional, ganhando a confiança do paciente, entrevista, avaliando por meio de instigação a existência de vestígios violentos, visitas domiciliares entendendo a relação intrafamiliar. Além disso, inspecionar o tom de voz do cliente, expressões faciais, postura e impaciência (SOBRINHO*,* 2019). O acadêmico pode ajudar na observação de sinais como hematomas e suspeitar de suas origens, já que muitas negam estar sofrendo agressões, seja por medo de ameaças ou vergonha, averiguar motivos de irritação e nervosismo e ajudar a denunciar, apresentar a órgãos públicos de apoio mais próximo, como a Delegacia Especializada da Mulher, Central de Atendimento à Mulher em situação de violência (número telefônico 180). (OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA VIOLÊNCIA, 2018).

**Resultados/ou impactos:**

Durante o período de graduação em enfermagem, existem matérias na grade horária que contemplam assuntos relacionados sobre a saúde da mulher e seus respectivos desafios, antes de ir à campo de prática, os alunos passam por um período de ambientação onde recebem preparo para lidar com diversas situações, são repassados protocolos de atendimento, como realizar um acolhimento humanizado, entre outras didáticas. As violências ocorrem na maioria dos casos em mulheres declaradas pardas, na faixa etária entre 25 a 30 anos. A relação com as vítimas são: 33,15% companheiros; 17,94% ex-companheiros e 12,13% cônjuges. Foi possível verificar que o profissional encontra-se em uma situação desafiadora, necessitando ampliar seus conhecimentos acerca da temática abordada, a partir da notificação dos casos a secretaria de saúde poderá criar novos protocolos de atendimento. Além disso, o preparo emocional é crucial para poder servir de apoio ao paciente.

**Considerações finais:**

Diante dos argumentos expostos, foi possível compreender que o estudante de enfermagem pode se aprimorar a respeito da temática durante a graduação, podendo estar preparado para desafios futuros, elevando sua sensibilização, melhorando sua abordagem e adesão dos pacientes, reduzindo os casos subnotificados, possibilitando produção de estratégias de saúde como também segurança e distanciamento do agressor-vítima, consequentemente a simulação é importante nessa construção profissional. Mundialmente estima-se que uma em cada três mulheres possam ter sofrido violência física, psicológica ou sexual, em sua maioria são praticadas por seus parceiros e ex-parceiros, geralmente os filhos presenciam as agressões ou são violentados (SILVA, 2018). Segundo dados da Central de Atendimento, no ano de 2020 publicado em 14/05/2020 houve o aumento de 14,1% no número de denúncias, os principais tipos de violências foram, física, psicológica, violação, piorando durante a pandemia (BRASIL, 2020).

**Referências**

**1-**BRASIL. Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Constituição Federal, publicado no Diário Oficial da União . De Agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>

**2-**BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.Denúncias registradas pelo Ligue 180 aumentam nos quatro primeiros meses de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/denuncias-registradas-pelo-ligue-180-aumentam-nos-quatro-primeiros-meses-de-2020>.

**3-**BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.Indicadores. Disponível em:<https://ouvidoria.mdh.gov.br/portal/indicadores>

**4-**BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências.

Brasília: MS, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf>

**5-**BRASIL. Senado Federal. Observatório da Mulher Contra a Violência.Serviços Especializados de Atendimento à Mulher. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/acoes-contra-violencia>/servicos-especializados-de-atendimento-a-mulher

**6-**SILVA, Camila Daiane et al. **Representação da violência doméstica contra a mulher**: comparação entre discentes de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, 2018.

**7-**SOBRINHO, Natália Costa et al. **Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem**. Journal of Nursing and Health, v. 9, n. 1, 2019.

1. Graduando de Enfermagem, 2021, Centro Universitário UDF, victoriadsdc@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Graduando de Enfermagem, 2021, Centro Universitário UDF, alineenfermagem221@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Graduando de Enfermagem, 2021, Centro Universitário UDF, mayarakeullymayarabarros@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. Mestre em Educação e Graduada em Enfermagem, 2019 ,Centro Universitário UDF, lkusano@udf.edu.br [↑](#footnote-ref-3)